

0. Diagnóstico

➔ Manual · p. 18

**“Nuno Markl e o livro da sua vida”***Ler +, Ler Melhor, RTP2*

03 min 05 s

**No *Ler+, Ler Melhor* continuamos à descoberta dos livros de uma vida.
O encontro de hoje é com Nuno Markl.**

O livro, se eu tivesse de escolher o livro da minha vida era, era... eu escolhia um em particular, porque foi o que me levou... foi o que começou, tipo, a reação em cadeia que me leva até aos dias de hoje e que é os *Contos do Gin-Tonic* do Mário-Henrique Leiria. Que entrou na minha vida era eu um moço de 13 ou 14 anos. Eu gostava de escrever e gostava de contar histórias e começava a ter alguma sensibilidade para o humor através, sobretudo, de programas de rádio como o *Pão com Manteiga*. Escrevi uma história que eu achei que era cómica e meio surreal e a minha professora de Português, e eu adorava lembrar-me do nome dela, mas infelizmente não. Mas pode ser que ela esteja a ver. Ela diz-me no dia seguinte: “É pá, isto está muito bom, está hilariante e faz lembrar imenso as coisas do Mário-Henrique Leiria. E eu foi mesmo tipo: “Quem?” E então ela emprestou-me os *Contos do Gin-Tonic* e eu li aquilo de uma assentada e fiquei esmagado. Acho que foi, tipo, o livro que me abriu todas as portas e janelas que eu tenho cá dentro. E durante muito tempo eu tentei desesperadamente emular o estilo do Mário-Henrique Leiria, mas obviamente que não é fácil. Ninguém faz aquela mistura entre Surrealismo puro e sátira social e política daquela maneira. É uma coisa quase mágica e milagrosa que ele consegue. A história da nêspira, que é possivelmente a mais famosa, que é uma história que diz tanto e não diz nada sobre a nêspira que está na cama à espera e há uma velha que olha para a cama e diz: “olha uma nêspira” e comeu-a. É o que acontece às nêspiras que ficam paradas à espera que algo aconteça. Eu achei que aquilo era tão, tão sublime. E como esse há vários outros contos. E então quando eu descobri que havia os *Novos Contos do Gin-Tonic*, um segundo volume, também me agarrei a esse. Mas o primeiro *Contos do Gin-Tonic*, para mim, é claramente o livro que começou tudo. Também há filmes que começaram a sensibilizar-me para o humor, o *Doctor Strange-love*, *A Vida de Brian*, mas os *Contos do Gin-Tonic* para mim foi, tipo, a Bíblia. E foi um livro que durante muito tempo eu tive numa edição gasta e a desfazer-se e, há relativamente pouco tempo, achei: “Eu tenho de fazer o *upgrade* e comprar uma edição nova, porque este é para ter sempre à mão.” E, de facto, é daqueles que se eu passo pela estante vou lá buscá-lo[s] e leio-o[s] qualquer coisa dela[s]. Posso abrir numa página ao calhas porque sei que vai estar lá alguma coisa interessante e que me vai fazer rir ou que me vai emocionar.

